

Uma questão de química

Por Dulce Baptista

Toda narrativa de ficção possui dois elementos:

História (ou estória) e discurso. A história consiste na sequência de acontecimentos a serem narrados. O discurso é a maneira como cada autor conta a história. Sabendo-se que uma história pode ser contada de maneira diferente, o discurso apresenta características bem próprias que configuram o estilo do autor. No caso do livro analisado (Uma questão de química), há dois aspectos interessantes: a história possibilita reflexões sobre a trajetória da personagem Elizabeth, suas dificuldades como mulher e pesquisadora em busca de afirmação no ambiente machista e repressor dos anos 50. Já o discurso é mais típico de uma obra televisiva do que propriamente literária. Isso porque apresenta uma série de estereótipos/caricaturas típicas da cultura estadunidense que se prestam a exibição na tela da tv, e que por isso são de leitura direta, fácil, sem necessidade de maiores esforços de compreensão. Algumas situações que certamente rendem ótima audiência: fidelidade aos hábitos e cultura estadunidenses; idealização extrema (mulher inteligente/linda + filha prodígio); objetividade, pragmatismo e frieza na condução dos acontecimentos; competição acerbada entre os personagens; orgulho americano; diálogos crus, muito diretos, como que desprovidos de emoção na história, palavreado chulo em alguns casos; diálogos cruéis(ex: Srta. Frask); certa tendência a infantilização dos personagens como na interação entre Elizabeth, Calvin (até depois de morto) e o cachorro.